

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE**

JAQUELINE MOREIRA DE OLIVEIRA

VANESSA RODRIGUES DOS SANTOS

**ANÁLISE DOS AVANÇOS OBTIDOS POR UMA ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE POSSE.**

**POSSE - GO
NOVEMBRO/ 2013**

JAQUELINE MOREIRA DE OLIVEIRA

VANESSA RODRIGUES DOS SANTOS

**ANÁLISE DOS AVANÇOS OBTIDOS POR UMA ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE POSSE**

Monografia apresentada à Coordenação de Letras da
Universidade de Goiás – Unidade Universitária de Posse,
para obtenção do grau de licenciadas em Letras-
Português/Inglês.

Orientador (a): Prof^a. Esp. Rosana Maria da Silva Tonhá

**POSSE – GO
NOVEMBRO/ 2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE**

**PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA – MONOGRAFIA
DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE MONOGRAFIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**AUTORES: Jaqueline Moreira de Oliveira
Vanessa Rodrigues dos Santos**

TÍTULO: “Análise dos avanços obtidos por uma escola de tempo integral no Município de Posse - GO”

Monografia defendida e aprovada em ____/____/____.

com NOTA ____ (), pela comissão julgadora:

Orientador: Prof. Esp. Rosana Maria da Silva Tonhá / UEG

Profª. Especialista Doralice Santiago Rocha/ UEG

Profª. Especialista Mary Luci de O. Lunezzo/UEG

**Profª. Esp. Isaura Maria Mendonça
Coordenadora do Curso de Letras-Português/Inglês**

**Profª. Dra. Jane Adriane Gandra
Coordenadora de Monografia**

Dedico esta pesquisa aos meus pais, Leni e Jobe, que sempre estiveram ao meu lado me dando incentivo e apoio. À minha grande amiga e companheira, Vanessa Rodrigues, que me proporcionou uma grande amizade. Aos meus irmãos, Marcos Willian e Rita de Cássia. Ao meu namorado Gabriel, que sempre me incentivou a não desistir dessa longa caminhada. (Jaqueline Moreira de Oliveira)

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, Senhor de tudo e dono de minha fortaleza em todos os momentos. A minha família alicerce que traz força e motivação nas horas difíceis e que compartilham de minhas conquistas com alegria, principalmente meus pais no qual faço o meu melhor sempre para retribuir tudo que me fizeram. A todos que contribuíram na longa jornada até aqui. E a minha companheira de batalha Jaqueline Moreira, sua amizade e seu carinho foram muito importantes. (Vanessa Rodrigues dos Santos)

“Educar integralmente é formar uma pessoa globalmente, tornando-a apta a participar do mundo no qual vive de modo a realizar e expandir suas necessidades e potencialidades.” (Maurício Ernica)

AGRADECIMENTOS

Aos meus colegas, exemplos de superação, que diante das dificuldades sempre tiveram perseverança.

À colega Nalzira exemplo de pessoa humilde e esforçada, que sempre estará no meu coração.

Aos professores que nos incentivaram e foram importantes mediadores da nossa aprendizagem.

À orientadora Rosana Tonhá que foi paciente e disposta a ajudar sempre.

À professora, Doralice Santiago Rocha, pelo convívio, apoio, e amizade.

À minha amiga do peito, Vanessa Rodrigues, pela amizade e companheirismo em todos esses anos, pelos seus inúmeros conselhos que sempre disponibilizou e pelas palavras de estímulo.

Ao meu namorado, Gabriel, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem.

Aos meus pais, exemplos de superação que sempre me mostraram a importância do conhecimento para a vida.

A Deus, meu refúgio, que me proporcionou momentos maravilhosos ao lado de pessoas especiais, e que me deu forças durante essa caminhada.

Este trabalho contou com a contribuição de algumas pessoas importantes, às quais registro meus agradecimentos: Aos colegas do longo percurso, que estiveram sempre enfrentando as adversidades juntos.

Aos amigos e demais pessoas importantes em minha vida, me impulsionando e apoiando para não desistir no meio do caminho.

Aos professores, mestres estes que só acrescentaram na minha construção pessoal e principalmente profissional.

À professora especialista Rosana Maria da Silva Tonhá, orientadora e sempre presente nas decisões necessárias.

À minha família esteio de todos os momentos.

À amiga de jornada Jaqueline Moreira de Oliveira, além da amizade todo o companheirismo que se fortaleceu nessa fase de nossas vidas.

A meus pais, fonte de toda minha garra e perseverança, todos os esforços foram e são para dar orgulho a eles, retribuindo todo o empenho que me concederam.

A Deus minha força maior, por ter me permitido viver e ter força para enfrentar esse desafio.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIEPs	Centros Integrados de Educação Pública
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GO	Goiás
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNE	Plano Nacional de Educação
SEB	Secretaria de Educação Básica
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Opinião dos alunos em relação ao aumento da permanência na escola

Gráfico 2- Número de alunos no Ensino Fundamental

Gráfico 3- Taxa de reprovação

Gráfico 4- Taxa de abandono

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Educação Integral no exterior

Quadro 2- Quantitativo de escolas de tempo integral no Brasil

Quadro 3- Atividades desenvolvidas na escola

Quadro 4- Cardápio do almoço e lanche

Quadro 5- Divisão das atividades realizadas pelos alunos durante a semana

RESUMO

A proposta de Escola de Tempo Integral surge como nova linha educacional que tem enfoque proporcionar aos alunos um contato diferenciado com novas propostas de ensino e aprendizagem rumo a uma educação de qualidade. O ensino integral tornou-se método para equacionar o déficit do sistema educacional, com a visão de que o aluno permanecendo mais tempo na escola pode ampliar os níveis de aprendizagem. O presente tem como objetivo estudar sobre as escolas de tempo integral, visando a verificação do processo pelo qual esse sistema está sendo instalado e desenvolvido a nível municipal e de que forma esta nova proposta de ensino pode contribuir para melhorias na qualidade do ensino de uma escola pública de Posse Goiás.

Palavras-chaves: Escola de Tempo Integral – Educação de Qualidade – Ensino Integral – Tempo.

ABSTRACT

The proposed of a Full Time School appears as a new online educational that focus to provide students with a contact differentiated with new proposals for teaching and learning towards a quality education. The school became a full method to equate the deficit of the educational system, with the view that the student remaining in school longer can enlarge the learning process. This is sue aims to study about full-time schools, aimed at verifying the process by which this system is being installed and developed at the municipal level and how this new teaching proposed can contribute to improvements in the quality of education in a public school in Posse Goiás.

Keywords: Full Time School - Quality Education - Teaching Full - Time.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E AVANÇOS.....	15
1.1. Educação Integral no Brasil.....	18
1.1.1. Educação Integral em Goiás.....	22
1.2. Educação Integral e a qualidade do ensino.....	23
1.3. Programa Mais Educação.....	24
1.3.1. Evolução do Mais Educação.....	27
2. UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE POSSE-GO.....	30
2.1. O uso do tempo na Escola Integral.....	32
2.2. Período Integral: desafios e perspectivas.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS.....	51

INTRODUÇÃO

Este estudo intitulado “Análise dos Avanços Obtidos por uma Escola de Tempo Integral no Município de Posse” tem como objetivo compreender o processo de implantação do ensino integral e como o mesmo contribui na qualidade da educação.

O presente objeto vem propor um estudo embasado em fundamentos teóricos e atividades práticas em relação ao tema explicitado para que seja alcançado o máximo de informações pertinentes ao tema, e dessa maneira traga as verificações necessárias.

A proposta de Escola de Tempo Integral surge como nova linha educacional que tem enfoque proporcionar aos alunos um contato diferenciado com novas propostas de ensino e aprendizagem. Colabora também com a ideia de que um período mais extenso na escola afastaria esses aprendizes dos perigos existentes que atrapalham o rendimento e desenvolvimento pessoal. É nessa nova perspectiva que a educação em tempo integral apresenta-se e surgem diversos questionamentos em relação a sua eficácia. O processo de pesquisa e investigação pauta-se também nos pontos que ainda estão em fase de aprimoramento. Assim é necessário observar o que já emerge de positivo levando em consideração o período em que tal proposta foi introduzida na unidade escolar.

Faz-se importante investigar essa nova conjuntura que o sistema educacional brasileiro apresenta no que diz respeito às necessidades que podem ser supridas com a utilização dessa abordagem. O impacto que ela causa no indivíduo e também na sociedade, as possibilidades que são dadas a quem se submete ao novo caminho apresentado.

Se é uma probabilidade válida e viável ou se não passa de mais um modelo educacional utópico são um dos pontos que se somam neste trabalho. Cabe então apresentar os dados necessários e daí fazer conclusão de todo o processo.

O ensino integral vem sendo discutido por muitos estudiosos como forma de garantir o melhor aprendizado do aluno, diversidade nas atividades escolares, e uma melhoria na sociedade. No Brasil o contexto político e social é favorável ao debate da educação integral a favor da implementação de políticas de educação integral em tempo integral ou educação integral em jornada ampliada (Art.34 da LDB). Bakunin defende que ter uma escola em tempo integral é investir não só na formação do indivíduo como conhecedor, mas sim como transformador do meio em que vive garantindo sua liberdade como ser social.

Nas escolas brasileiras, o ensino em tempo integral está sendo implantado aos poucos, isso porque a ideia de tempo integral chegou a apenas alguns anos. Porém, muito se questiona como esse programa é implantado e se seus resultados são os esperados com a proposta do programa apresentado pelo MEC. Diante disso Mota (2006) afirma que as condições de trabalho e a formação dos professores deve ser prioridade para que haja qualidade nesse processo.

Em suas reflexões sobre Educação Integral, Guará (2006) afirma que para garantir a qualidade da educação básica é preciso considerar que a concretude do processo educativo compreende, fundamentalmente, na relação da aprendizagem das crianças e dos adolescentes com a sua vida e com sua comunidade. Para isso é necessário que o conjunto de conhecimentos práticos, habilidades, costumes, crenças e valores estejam na base da vida cotidiana. Nesse sentido, a Educação Integral deve ser assunto debatido entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade, para que o compromisso sirva de base para a construção de um projeto de educação que estimule o respeito aos direitos humanos e o exercício da democracia.

No primeiro capítulo serão apresentados os conceitos sobre educação integral segundo alguns estudiosos, e em que perspectiva a mesma surgiu. Além de apresentar a sua implantação em alguns países, no Brasil e no estado de Goiás destacando seus benefícios após o processo de implantação. Em seguida será apresentada a proposta do MEC (Ministério da Educação) com o programa Mais educação - Educação Integral, utilizando como fonte de pesquisa o Texto Referência Para o Debate Nacional que deixa claro as possibilidades e o porquê da implantação desse programa no Brasil. O texto também aborda a legalidade do programa, que deve estar em concordância com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), para que esteja de acordo com as Políticas Públicas Sociais porém, sem perder o foco que são as Políticas Educacionais.

Segundo o texto há uma preocupação em relação à instituição escolar, que ao passar a ser integral deve estar de acordo com as normas do programa, evidenciando a relação da escola e da comunidade, o tempo e os espaços necessários para o desenvolvimento de atividades, a qualificação dos profissionais para o ensino integral e sua respectiva valorização, além do papel indutor do estado e o papel das redes sócio-educativas, que servirão de base nessa construção.

Posteriormente o segundo capítulo, apresenta um estudo feito em uma escola de tempo integral no município de Posse - Goiás, onde será feito o mapeamento da unidade, observando tudo que a mesma oferece para seus alunos em relação aos espaços, materiais de trabalho para o professor, e organização das atividades. Em seguida serão feitas entrevistas com pais, professores e alunos, para que descrevam como está sendo essa nova experiência, se realmente houve mudanças, como essas interferiram na aprendizagem, e como os pais avaliam a instituição.

É o momento de investigação da unidade em estudo, onde todos os dados são coletados e avaliados. Sendo assim, um período de comprovação e averiguação de tudo que envolve a efetivação das ações oferecidas. Dessa forma serão analisados se os espaços que a escola oferece estão de acordo com o projeto e com as atividades realizadas pela mesma. E ainda se tais atividades realmente trazem benefícios e contribuição no processo ensino-aprendizagem de seus alunos.

CAPITULO I

1. EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E AVANÇOS

O debate em torno da educação e os caminhos que podem ser encontrados para resultados eficazes são de decorrente fala em todo o mundo, assim destaca-se a procura por instrumentos que ampliem o acesso a educação de forma eficaz para toda a sociedade. Seguindo essa perspectiva emerge o conceito de educação Integral que traz como núcleo a formação do ser humano em sua inteira essência, pois é na escola que o indivíduo adquire suas primeiras experiências do que será sua vida social e a mesma como responsável por essas experiências deve oferecer mecanismos para essa formação.

A educação integral deve formar uma pessoa de maneira ampla, abrangendo seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social para que a mesma seja apta a encarar a realidade do mundo em que vive, ampliando sua visão e enfrentando os desafios. Pensar em educação de qualidade significa pensar em uma educação igualitária e que abranja todas as dimensões do sujeito.

Nesse contexto surge a ideia de educação integral intimamente ligada as definições feitas por Mikchail Bakunin¹ onde somente uma educação completa, ou seja, integral possibilita a construção de um novo tipo de sociedade. Para Bakunin, a educação deveria posicionar os indivíduos em igualdade para que todos, incluindo principalmente a massa trabalhadora, tivessem acesso ao conhecimento. Ele defende que ter uma escola em tempo integral é investir não só na formação do indivíduo como conhecedor, mas sim como transformador do meio em que vive garantindo sua liberdade como ser social, pois,

“O mundo inteiro entendeu que a liberdade não passa de uma mentira, quando a grande maioria da população está condenada a viver na pobreza e quando, privada de educação, lazer e pão, seu destino é servir de degrau para os ricos e poderosos. Assim, a revolução social surge como uma consequência natural e necessária da revolução política” (Bakunin apud Woodcock, 2002, p. 173).

Outros autores também seguiram o mesmo cunho idealista na busca de uma educação completa do ser humano e do desenvolvimento de todas as suas capacidades, como Paul

¹Mikhail Bakunin foi um teórico político russo, um dos principais expoentes do anarquismo em meados do século XIX.

Robin² que define educação integral como desenvolvimento de todas as capacidades humanas, a física, a intelectual e a moral para que o homem tenha uma formação completa em todas as áreas de conhecimento, assim todo o aprendizado servirá de bagagem para a construção do futuro. Segundo ele essa concepção,

nasceu do sentimento profundo de igualdade e do direito que cada homem tem, quaisquer que sejam as circunstâncias do seu nascimento, de desenvolver, da forma mais completa possível, todas as faculdades físicas e intelectuais (Robin, In: Moriyón, 1989, p.88).

Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909) pensador anarquista defendia a transformação da escola tradicional e o uso de metodologias que levassem o indivíduo a desenvolver capacidades de autonomia, criticidade e espírito solidário baseados na cooperação e no respeito entre os indivíduos independente de que classes pertenciam. Para ele o ambiente escolar não deveria impedir, por qualquer discriminação que fosse ninguém de frequentar a escola. Assim, todas as pessoas teriam direito a educação e também de transformar sua realidade independente da posição que ocupasse, tornando-se seres críticos, éticos e democráticos.

Ambos os autores defendiam uma escola que propiciasse aos seus alunos um ensino que agregasse conhecimento e nova mentalidade no que diz respeito ao seu posicionamento perante a sociedade vigente. Dessa forma, capacitando-os para que se tornem agentes críticos e, portanto isentos de qualquer forma de alienação, expondo seus posicionamentos frente a realidade vivenciada tendo dessa maneira uma atitude revolucionária. Mostrando assim que a escola precisa desempenhar um papel como disseminadora do saber, despreendida de qualquer forma de seleção para que todas as classes tenham acesso a uma educação de qualidade.

A proposta de Escola de Tempo Integral surge como nova linha educacional que tem enfoque proporcionar aos alunos um contato diferenciado com novas propostas de ensino e aprendizagem. Colabora também com a ideia de que um período mais extenso na escola afastaria esses aprendizes dos perigos existentes que atrapalham o rendimento e desenvolvimento pessoal. Neste momento a escola passaria a ter novas responsabilidades, a de educar, formar homens livres com ideais e preparados para o futuro.

Em relação às definições de educação integral, que podem ser analisadas de vários aspectos, Guará (2006) propõe que:

² Paul Robin (1837-1912), educador anarquista francês e disseminador de ideias neo-malthusianas.

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. (...) A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p. 16).

Segundo o autor a educação deve atuar como mediadora no processo de formação do homem em suas habilidades necessárias durante o transcorrer de sua vida diária. Dessa forma, o papel que a educação passa a ter é o de conduzir o indivíduo a uma formação integral abrangendo todas as áreas cognitivas do sujeito e otimizando suas capacidades perante as situações a serem enfrentadas e que exigem um melhor aperfeiçoamento de suas ações.

Em alguns países esse modelo de educação já é implantado como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1: Educação Integral no exterior

Países	Ensino Fundamental	Horas diárias de trabalho	Horas anuais mínimas de trabalho	Atividades desenvolvidas
Alemanha	9 anos	Entre 6 e 8 horas	185 dias (varia de acordo com o estado)	Os alunos têm aula de outras línguas, em alguns estados, chegam até a três línguas, além de atividades esportivas, têm aulas de música, física, matemática, história, German, biologia, latim (dependendo do nível em que se inserem)
Argentina	10 anos	5 horas	180 dias	Além do currículo básico os alunos têm aulas de esportes variados e atividades culturais.

Austrália	10 anos	6 horas e meia	200 dias	Todas as escolas fornecem matérias nas oito áreas chaves de aprendizagem: Inglês, matemática, estudos da sociedade e do meio ambiente, ciências, artes, outras línguas, tecnologia e desenvolvimento pessoal, saúde e educação física. Além disso, os alunos têm aulas de teatro, música, arte, debate, discurso em público e atividades esportivas em equipe ou individual, além de competições entre escolas.
Bolívia	8 anos	6 horas	200 dias	Além do currículo básico os alunos têm aulas de esportes variados e atividades culturais.
Cuba	9 anos	Entre 5 e 8 horas e meia	200 dias	Além do currículo básico, os alunos têm aulas de artes, esportes, tecnologias, além de preparação para o trabalho.
Chile	12 anos	Entre 5 e 8 horas e meia	200 dias	Além do currículo básico, os alunos têm aulas de esportes variados e atividades culturais como música, teatro entre outros.
Espanha	10 anos	Entre 6 e 8 horas	175 dias	Os alunos estudam o meio natural, social e cultural; educação artística; educação física, linguagem e literatura castellana, língua estrangeira e matemática. Além disso, estudam música, tecnologias, educação plástica e visual, geografia e história.
Estados Unidos	10 anos	8 horas	180 dias	As crianças realizam atividades do currículo comum e atividades diferenciadas envolvendo esportes, além da aprendizagem de outras línguas.

Finlândia	9 anos	7 horas semanais em média	190 dias	Os alunos aprendem o idioma e literatura finlandesa, outros idiomas, estudo ambiental, educação cívica, religião ou ética, história, estudos sociais, matemática, física, química, biologia, geografia, educação física, música, artes, trabalhos manuais e economia doméstica.
-----------	--------	---------------------------------	----------	---

FONTE: (BARROS, 2008, p. 56)

1.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

A constituição de 1988 foi um marco na história da educação brasileira ao assegurar o direito à educação para todos que aparece no artigo 6º: “São direitos sociais a educação, [...] na forma desta Constituição”, é a primeira vez que a educação é destacada nos direitos sociais. No artigo 205, afirma-se: “A educação, direito de todos é dever do Estado e da família.” No 206, especifica-se que: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] IV gratuidade do ensino público nos estabelecimentos oficiais”. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), também assegura esse direito como prevê a Lei 8069, de 13/07/1990, “compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela frequência à escola” (art. 54, VII, § 3º). Neste momento o cenário educacional toma outros rumos e novos horizontes são visualizados para o avanço na qualidade do mesmo. Surge então a ideia de Educação Integral, tendo como um dos principais propulsores Anísio Teixeira³, personagem central na história da educação brasileira, o qual se baseou nas concepções de Jhon Dewey (1859-1952) filósofo norte-americano que defendia a educação como forma de reconstruir a experiência, ou seja, o ambiente escolar deve considerar a aprendizagem cotidiana do indivíduo fazendo com que o mesmo consiga pensar e refletir suas ações e projetar experiências futuras.

³ Anísio Spínola Teixeira (1900-1971), intelectual, educador e escritor brasileiro. Personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, difundiu os pressupostos do movimento da Escola Nova, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento, em preferência à memorização. Reformou o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, exercendo vários cargos executivos. Foi um dos mais destacados signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em defesa do ensino público, gratuito, e obrigatório, divulgado em 1932. Fundou a Universidade do Distrito Federal, em 1935, depois transformada em Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Anísio idealizou várias mudanças na educação brasileira que, segundo ele, é a única ferramenta de democracia. Para o educador, por a escola estar inserida em um mundo moderno a mesma deveria compreender os processos que nele estavam inseridos, que eram a ciência indutora do progresso, a industrialização e a democracia. Porém, acredita que além dos avanços científicos, deveria haver uma transformação moral e social: “mas, o homem era o mesmo, com os mesmos hábitos morais, as mesmas docilidades à autoridade e o mesmo sentimento de permanente dependência às coisas invisíveis que o governavam e dirigiam” (1930, p. 04).

Nesse âmbito surge o movimento Escola Nova⁴, que teve como mentor o próprio Anísio Teixeira, divulgando a ideia de uma escola diferente dos moldes tradicionais e abordando aspectos mais relevantes para o desenvolvimento do indivíduo durante o processo educacional vivenciado, no qual todo aprendizado adquirido deve retratar uma educação democrática e absoluta. Esse movimento foi implantado inicialmente com o Centro Educacional Carneiro Ribeiro que tinha como objetivos gerais maior integração do aluno com o ambiente escolar, conscientizá-los de direitos e deveres preparando-os para a vida e desenvolver nos mesmos iniciativa, autonomia, responsabilidade, cooperação, honestidade e respeito para com o próximo.

Ao inaugurar o centro educacional Anísio afirmou:

Não se pode fazer educação barata – como não se pode fazer guerra barata. Se é a nossa defesa que estamos construindo, seu preço nunca será demasiado caro, pois não há preço para a sobrevivência. Mas aí, exatamente, é que se ergue a grande dúvida nacional. Pode a educação garantir-nos a sobrevivência? Acredito que

⁴ A Escola nova, também chamada de Escola Ativa ou Escola Progressiva, foi um movimento de renovação ensino, que surgiu no fim do século XIX e ganhou força na primeira metade do século XXI. Nascido na Europa e América do Norte, chegou ao Brasil em 1882, pelas mãos de Rui Barbosa, e exerceu grande influência nas mudanças promovidas no ensino na década de 1920, quando o país passava por uma série de transformações sociais, políticas e econômicas. O movimento ganhou impulso na década de 1930, após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Entre os seus signatários, destacavam-se os nomes de: Anísio Teixeira - futuro mentor de duas universidades no país - a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, desmembrada pelo Estado Novo de Getúlio Vargas - e a Universidade de Brasília, da qual era reitor, quando do Golpe Militar de 1964. Além dessas realizações, Anísio foi o fundador da Escola Parque, em Salvador (1950), instituição que posteriormente inspiraria o modelo dos Centros Integrados de Educação Pública - CIEPs, no Rio de Janeiro, na década de 1980. Fernando de Azevedo (1894-1974) - que aplicou a Sociologia da Educação e reformou o ensino em São Paulo na década de 1930 Lourenço Filho (1897-1970) – professor Cecília Meireles (1901-1964) - professora e escritora Armanda Álvaro Alberto (1892-1974) - educadora e militante feminista A atuação destes pioneiros se estendeu pelas décadas seguintes sob fortes críticas dos defensores do ensino privado e religioso.

responderão todos afirmativamente a essa pergunta. Basta que reflitamos sobre a inviabilidade da criatura humana ineducável (Teixeira, 1994, p.176).

Instituído em Salvador em 1953, posteriormente realizava atividades educacionais básicas chamadas de matérias de ensino com linguagens, aritmética, ciências e estudos sociais na Escola Classe e atividades complementares de educação física, social, artística e industrial, desenvolvidas no contraturno na Escola-Parque.

Em 1960, Anísio Teixeira torna-se presidente do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e em parceria com Darcy Ribeiro⁵, Cyro dos Anjos⁶ e outros destaques da educação brasileira, consolida o plano educacional da capital federal que acabara de ser fundada, onde surgem os chamados centros educacionais baseados nos moldes da Escola Nova, porém, mais evoluídos por se tratar de um sistema a ser implantado em todo o território nacional. Na década de 1980 foram criados os CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública) na cidade do Rio de Janeiro idealizados por Darcy Ribeiro, onde abrigavam estudos em tempo e modelo integral.

Para Borges (1994:56) “... os CIEPs trazem em seu bojo a busca da identidade da escola pública no Brasil, apresentando a escola de tempo integral como uma saída ao caos social em que se encontram as crianças e adolescentes oriundos das classes populares”.

A educação integral não só proporciona um conhecimento científico, mas, sobretudo faz com o aluno se torne agente construtor de uma sociedade mais igualitária ou de sua própria identidade como voz presente a ser escutada. Tira do anonimato e da exclusão e passa a ser figura presente nos debates necessários para o desenvolvimento de um povo.

Em uma democracia, a escola deve educar cidadãos ativos. Não deve preocupar-se em ensinar aos indivíduos como defender seus interesses materiais, sociais e profissionais. Não deve também treiná-los para as lutas políticas, para a competição pelo poder, para as manobras partidárias. Seu papel, em outros termos, não é iniciá-los à vida política. Essa iniciação, que passa pela participação em debates, assembleias, campanhas de todo tipo, é incumbência dos partidos. [...] Decerto não deve orientar as preferências partidárias dos cidadãos, mas deve dar-lhes a cultura e o gosto pela discussão, que lhes permitirão compreender os problemas, as políticas pretendidas, e debater sobre isso. (CANIVEZ, 1991, p. 157)

⁵ Darcy Ribeiro (1922-1997), antropólogo, escritor e político brasileiro conhecido por seu foco em relação aos índios e à educação no país.

⁶ Cyro Versiane dos Anjos (1906-1994), jornalista, professor, advogado, cronista, romancista, ensaísta e memorialista brasileiro.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN/1996, também exerceu um papel muito importante, pois legalizou a Educação Integral no Brasil, com a Lei 9.394 (LDB, 1996):

Artigo 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Cabe ressaltar que a iniciativa do governo foi muito importante para que sejam constituídos suportes necessários para esse formato de educação. Essa lei trouxe para a educação brasileira um grande avanço, por determinar a ampliação da jornada escolar e servir de base para a aplicação legal de programas que surgissem em favor da ampliação da jornada na educação básica de forma a possibilitar a formação integral do aluno.

Alguns objetivos também foram estabelecidos no PNE: a elevação global do nível de educação da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais, no tocante ao acesso e à permanência na educação pública, e a democratização da gestão do ensino público (BRASIL, 2001).

Essas experiências permitiram um grande enfoque para a questão da educação brasileira, abrindo portas para novas visões e caminhos a serem seguidos na busca pela educação de qualidade.

1.1.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL EM GOIÁS

Em Goiás a implantação da Educação Integral teve seu início no ano de 2006 de acordo com o Plano Estadual de Educação (2008-2017) em consonância com a lei nº. 62/2008 aplicado no Ensino Fundamental. Esse plano tem como um dos seus objetivos trazer melhorias para a educação vigente, onde investimentos seriam realizados em virtude do bom desenvolvimento desse projeto. Investimentos esses de acordo com as necessidades emergentes nas áreas que envolvem todo o processo, como formação de seus profissionais, melhorias nas edificações ou adequações aos padrões exigidos.

Seria um pacto pela melhoria gradativa e positiva da educação em todo o estado, trazendo grandes avanços a pequeno e longo prazo. Todos os esforços se fazem voltados para a qualidade do ensino, uma verdadeira reforma educacional aplicada em favor de uma qualidade de aprendizado e formação integral dos alunos goianos.

O estado conta atualmente de acordo com a Secretaria Estadual de Educação com o quantitativo de 120 escolas funcionando em tempo integral e ainda conforme uma publicação feita no ano de 2011 pelo então Secretário de Educação do Estado de Goiás Thiago Mello Peixoto da Silveira, 325 escolas estariam sendo contempladas com a educação integral.

Algumas escolas no estado vêm ganhando destaque pelo excelente trabalho e resultados eficazes, exemplos disso podem ser citados o Colégio Estadual do Criméia Oeste e o Colégio Estadual Genesco Ferreira de Bretas, ambos da cidade de Goiânia, a primeira citada obteve nota 4,3 no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e a segunda se destaca pelo bom funcionamento.

Mesmo já sendo possível visualizar alguns resultados positivos, o estado de Goiás através de sua Secretaria de Educação tem por meta adequar ainda mais esse projeto nacional a suas instituições. Com o transcorrer do tempo as adequações importantes a serem feitas vão ser agregadas as atividades realizadas até então. Para isso há a preocupação em envolver todos os campos da sociedade na vida diária das escolas, para que em um conjunto de forças o resultado esteja de acordo com o previsto.

Alguns pontos são salientados como mudanças a serem executadas afim de melhorias como a redução da jornada escolar de dez horas para somente oito, melhores infraestruturas, e aperfeiçoamento da estrutura de gestão da educação integral. Questões que apesar de já serem executadas ainda precisam adequar-se completamente no contexto vivenciado.

1.2. EDUCAÇÃO INTEGRAL E A QUALIDADE DO ENSINO

Há um conceito errôneo feito por muitos sobre educação integral onde acredita-se que a permanência na escola por um período de tempo maior seja considerada como integral. Na verdade falar em um sistema educacional em parâmetros que envolvam a construção do sujeito em todas as suas atribuições não equivale a estar em sala de aula por apenas horas, tem-se que haver um trabalho desenvolvido que preencha as áreas de formação múltipla. Isto

é, abrir uma gama de possibilidades em áreas importantes para o crescimento intelectual e pessoal do aluno no seu trajeto de formação de vida.

Os conteúdos didáticos, portanto são articulados a fim de possibilitar um maior aprofundamento nesses conceitos, necessários para o desenvolvimento e aprendizado. Ofertar uma nova forma de aquisição de conhecimentos, estes feitos com maior proximidade da realidade e, portanto da sociedade a qual pertença e que futuramente possa estar colocando seu posicionamento com mais conhecimento de causa. Seria nessa conjuntura uma educação formadora de cidadãos no qual saberia articular sua defesa e empenhar-se em estar contribuindo positivamente no crescimento de sua comunidade, incentivado a buscar o que de importante e ausente no cotidiano próximo exigiria.

Esse é o verdadeiro papel de quem pertence a um lugar e precisa estar e ser consciente de sua função perante a essa realidade. Todas as atividades ou projetos presentes no currículo educacional de um sistema integral são integrados um com outro, ou seja, complementares em si. Conectam-se buscando um desenvolvimento diferenciado do método tradicional, onde o aluno é colocado a resolver problemas reais na sua prática escolar. Além de ter conhecimento dos conteúdos normativos, a grade de atividades extraclasse oferta a probabilidade de o aluno estar também em contato com novas culturas e abordagens diferenciadas.

Nada é em vão ou apenas está presente no contexto do período integral como mero divertimento, tudo é feito visando contribuições de grande valia. Por isso como foi dito anteriormente as articulações em que os conteúdos estão a mercê se agrupa numa mesma visão de crescimento do aprendizado.

É por isso que o professor nessa relação é grande contribuinte e deve estar atento as necessidades que os conteúdos têm de estabelecer comunicação entre os mesmos, a sua principal função vai ser o de guia, para indicar a melhor rota além de ajudar seu aluno a ter um senso crítico ao que é exposto. O educador deve reforçar a capacidade reflexiva do educando, sua curiosidade. A prática reflexiva envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 1996).

Partindo desse pressuposto, a escola não deve ser um lugar que exerce o papel de uma fábrica, que simplesmente ensina a aprender, mas sim uma comunidade que integra todas as capacidades de aprendizado do ser humano. Dessa forma o ensino caminha para alcançar a qualidade tão desejada compreendendo todos os níveis do saber e do desenvolvimento

cognitivo, amplo e coletivo. Porém, essa coletividade não parte somente do interesse da escola em formar cidadãos, deve haver uma parceria entre escola e comunidade juntamente com os alunos que são peças chave nesse processo.

Para que toda essa ação seja desenvolvida e para que a escola ofereça mecanismos de aprendizagem, é preciso que haja a valorização entre os seres das relações humanas, para que o ambiente escolar seja um verdadeiro ambiente de aprendizado.

1.3. PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O ensino integral vem sendo discutido por muitos estudiosos como forma de garantir o melhor aprendizado do aluno, tendo como principais propostas a diversidade nas atividades escolares e associação de novas abordagens de ensino para que com isso um modelo diferente e ao mesmo tempo inovador seja favorecedor efetivo de crescimento do aluno anexado a esse modelo, ou seja, um projeto de envolvimento e desenvolvimento do sujeito em todas as estâncias importantes para a formação em potencial do mesmo em virtude das necessidades que a sociedade atual exige. Referindo dessa maneira também a um ser pensativo, crítico, construtor de suas ações, consciente do seu papel na realidade e principalmente agente ativo e reivindicador de seus direitos. Que justamente por esse motivo deve ser conhecedor também de seus deveres como cidadão, para que a partir de seu posicionamento na comunidade possa ter voz e vez na hora de propor mudanças positivas e geradoras de boas ações.

No Brasil, o contexto político e social é favorável ao debate da educação integral e a favor da implementação de políticas de educação integral em tempo integral ou educação integral em jornada ampliada segundo o Artigo número 34 da LDB.

Partindo, portanto desse pressuposto é apresentado o programa Mais Educação, que tem em seu contexto a oferta de mecanismos que favoreçam ao educando um ensino diferenciado no qual esteja em contato direto com atributos favorecedores de crescimento, que sejam significativos e produtivos. Segundo a Secad/MEC:

O Programa MAIS EDUCAÇÃO já é uma realidade que, como tudo que se faz em educação, será progressivamente aprimorada com a participação de educadores,

educandos, artistas, atletas, equipes de saúde e da área ambiental, cientistas, gestores das áreas sociais, enfim, com todos aqueles que, pessoal e profissionalmente, dedicam-se à tarefa de garantir os direitos de nossas crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2009, p. 07).

Coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), o programa conta com várias parcerias aplicado por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Também estão envolvidos em sua execução os ministérios da Educação, do Esporte, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Cultura, da Ciência e Tecnologia, do Meio Ambiente e a Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República.

A proposta do MEC (Ministério da Educação) com o programa Mais educação - Educação Integral instituído pela portaria Interministerial⁷, deixa claro as possibilidades e o porquê da implantação desse programa no Brasil, que deve estar em concordância com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) .

De acordo com o MEC, a expressão “mais educação”

[...] traduz um conceito, ou melhor, traduz uma das dimensões do enlace entre a visão sistêmica de educação e desenvolvimento, que organiza, em torno da escola pública, ações na área da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do

⁷ Portaria Normativa Interministerial nº- 17, DE 24 DE ABRIL DE 2007. Instituí o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Que assegura de acordo com o Artigo 2º Inciso I , I - apoiar a ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de Estados, Distrito Federal e municípios, mediante a realização de atividades no contraturno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos Ministérios integrantes do Programa; II - contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e o aproveitamento escolar; III - oferecer atendimento educacional especializado às crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais, integrado à proposta curricular das escolas de ensino regular o convívio com a diversidade de expressões e linguagens corporais, inclusive mediante ações de acessibilidade voltadas àqueles com deficiência ou com mobilidade reduzida; IV - prevenir e combater o trabalho infantil, a exploração sexual e outras formas de violência contra crianças, adolescentes e jovens, mediante sua maior integração comunitária, ampliando sua participação na vida escolar e social e a promoção do acesso aos serviços sócio-assistenciais do Sistema Único de Assistência Social -SUAS; V - promover a formação da sensibilidade, da percepção e da expressão de crianças, adolescentes e jovens nas linguagens artísticas, literárias e estéticas, aproximando o ambiente educacional da diversidade cultural brasileira, estimulando a sensorialidade, a leitura e a criatividade em torno das atividades escolares; VI - estimular crianças, adolescentes e jovens a manter uma interação efetiva em torno de práticas esportivas educacionais e de lazer, direcionadas ao processo de desenvolvimento humano, da cidadania e da solidariedade; VII - promover a aproximação entre a escola, as famílias e as comunidades, mediante atividades que visem a responsabilização e a interação com o processo educacional, integrando os equipamentos sociais e comunitários entre si e à vida escolar. (BRASIL, 2007)

desenvolvimento social, mediante ampliação da jornada escolar. (BRASIL, 2007, p. 43).

A instituição escolar que ao passar a ser integral deve estar de acordo com as normas do programa, evidenciando a relação da escola e da comunidade, o tempo e os espaços necessários para o desenvolvimento de atividades, a qualificação dos profissionais para o ensino integral e sua respectiva valorização, além do papel indutor do estado e o papel das redes sócio-educativas que servirão de base nessa construção.

A implantação do programa ocorre em escolas com baixo nível no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e segue alguns princípios para seu desenvolvimento. Toda unidade que recebe o programa Mais Educação deve desenvolver atividades no contraturno escolar que abranjam vários campos, de acordo com um dos textos de referência do programa “Mais Educação”, série “Passo a Passo” (BRASIL, 2009, p. 8-12):

- 1- Acompanhamento Pedagógico (Matemática; Letramento; Línguas Estrangeiras; Ciências; História; Geografia; Filosofia e Sociologia);
- 2- Educação Ambiental (Com-Vidas Educação para Sustentabilidade; Horta escolar e/ou comunitária);
- 3- Esporte e Lazer (atletismo; voleibol; futebol; - basquetebol, xadrez, entre outros);
- 4- Direitos Humanos em Educação (Trabalhos interdisciplinares, projetos articuladores, grupos de estudos e de teatro, oficinas de psicodrama, passeios temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos);
- 5- Cultura e Artes (Leitura; Banda fanfarra; Canto coral; Hip hop; Danças; Teatro; Pintura; Grafite; Desenho; Escultura; Percussão; Capoeira; Flauta doce, entre outros);
- 6- Inclusão Digital (Informática e tecnologia da informação; Ambiente de Redes Sociais);
- 7- Promoção de Saúde (Atividades de: alimentação saudável/alimentação escolar saudável, saúde bucal, práticas corporais e educação do movimento; educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/Aids; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental, entre outras);

- 8- Comunicação e Uso de Mídias (Jornal escolar; Rádio escolar; Histórias em quadrinhos; Fotografia; Vídeo);
- 9- Investigação no campo das ciências da natureza (Laboratório, feiras de ciências e projetos científicos);
- 10- Educação econômica.

As atividades são realizadas com o apoio dos recursos do governo federal que, segundo os mesmos são utilizados para a compra de materiais e contratação de tutores para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o Programa Mais Educação constitui-se em um esforço do Governo Federal em trazer à tona a questão da educação integral para o cenário da educação pública no Brasil. Reconhecemos que essa iniciativa é positiva frente à escassez de projetos de educação integral que envolva significativa quantidade de alunos na esfera nacional. Por outro lado, por se tratar de um programa recente, muito ainda deve ser aprofundado, discutido, questionado e apreendido para que a proposta do programa Mais Educação esteja de acordo com os anseios da sociedade, do meio acadêmico, escolar e político.

1.3.1. EVOLUÇÃO DO MAIS EDUCAÇÃO

Desde sua implantação o programa vem no transcorrer do tempo ganhando destaque e mais instituições escolares aderem a cada dia ao modelo buscando se adequar as novas abordagens dadas à educação, uma estratégia inovadora que vem de encontro ao plano educacional que o país pretende aplicar durante os próximos anos. Resultado dessa afirmação temos os dados divulgados pelo governo, no qual a estimativa desse ano é alcançar a marca de 6 milhões de estudantes com a jornada ampliada. Como mostra a tabela abaixo divulgada no mês de agosto desse mesmo ano no site do ministério da educação:

Quadro 2: Quantitativo de escolas de tempo integral no Brasil

Ano	Nº de escolas	Nº de estudantes
2008	1.380	941.573
2009	5.006	1.181.807
2010	10.027	2.264.718
2011	14.995	2.864.928
2012	32.074	4.745.889
2013	49.426	6 milhões (expectativa)

FONTE: Portal do MEC

Esses resultados revelam a preocupação do governo para que cada vez mais haja maior número de estudantes com ensino de qualidade, permanecendo mais tempo na escola para que desenvolvam atividades importantes para sua formação. Como está em fase de implantação muitos educadores dividem suas opiniões em relação à qualidade do programa, que em algumas cidades enfrenta dificuldades para ser aplicado. Ainda é um processo de adaptação, visto que está sendo colocado em prática com maior foco nos últimos anos por esse motivo ainda são visíveis às dificuldades em todo o processo de realização das atividades integrais no contexto educacional.

Há ainda a necessidade de se adaptar muitas ações por não estarem completamente caracterizadas as escolas no âmbito que a educação integral exige, existe a deficiência em algumas áreas importantes no que diz respeito a prática dos atos de desenvolvimento do programa. Isso leva em alguns casos a serem reavaliadas as atividades para que se façam presentes nesse novo currículo de acordo com o que é exigido ou ainda sendo feitas modificações viáveis para um futuro aprimoramento de suas bases.

A qualidade da aprendizagem do aluno é o que, atualmente, concretiza seu direito à educação e a direção na qual devem ser realizados todos os esforços da Educação Integral, no sentido de reduzir o baixo rendimento escolar. E essa qualidade antes observada e realizada em outros países como Japão, Canadá e Estados Unidos agora chega ao Brasil prevendo uma verdadeira reforma educacional em sentido de uma injeção de ânimo numa educação em declínio e com péssimos resultados.

O programa Mais Educação vem, portanto a cada passo adiante aprimorando seu trabalho no sentido de ofertar um resultado satisfatório onde a principal ferramenta são os recursos utilizados desde seu início de implantação. Como o próprio nome sugere é um somatório de benfeitorias em favor único de procura de qualidade, e a evolução no qual vai sendo exposto é o que traz mudanças significativas. Tudo o que é novo sofre um processo de mudança, se é uma nova conjuntura que a educação brasileira vem sofrendo é também presente as dificuldades e as possíveis soluções.

A evolução do programa então vem sendo observada em gradativo progresso, há relatos positivos, mas também existem pontos negativos que deverão ser sanados de acordo com as dificuldades emergentes. Problemas esses como a falta de espaço físico para a realização de todas as atividades propostas, preparo profissional adequado aos professores ingressos no ensino integral ou ainda, ausência de material suficiente para o trabalho para com os alunos. Vai sendo dessa forma um caminho de altos e baixos a procura de alcançar o patamar condizente às necessidades que uma educação de atributos seja feita com afinco. É um processo lento e que exige de quem está inserido nele, como governo, educadores, alunos, família e sociedade forte interesse e capacidade para vencer os desafios decorrentes. É uma junção de forças para um bem comum, pois todos saem ganhando nesse contexto.

Segundo o manual do Programa Mais Educação o processo de ensino/aprendizagem:

Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada a vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. Conforme o Decreto nº 7.083/2010, os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária; e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2011, p. 01)

A próxima etapa deste trabalho é compreender o processo de implantação do ensino integral em uma escola do município de Posse e como o mesmo contribui na qualidade da educação analisando as escolas de tempo integral, visando a verificação do processo pelo qual esse sistema está sendo instalado e desenvolvido a nível municipal. Serão verificadas as atividades disponíveis, os métodos e os resultados já obtidos com essa nova modalidade de ensino.

Faz-se importante investigar essa nova conjuntura que o sistema educacional brasileiro apresenta no que diz respeito às necessidades que podem ser supridas com a utilização dessa abordagem. O impacto que ela causa no indivíduo e também na sociedade, as possibilidades que são dadas a quem se submete ao novo caminho apresentado.

Será um momento de investigação da unidade em estudo, onde todos os dados serão coletados e estudados, observando o que o programa Mais Educação prevê e se realmente está acontecendo na prática. É um período de comprovação, no qual tudo que envolve a efetivação das ações oferecidas seja averiguado.

Dessa maneira nas observações que esse trabalho de pesquisa exige serão analisados se os espaços que a escola oferece estão de acordo com o projeto e com as atividades realizadas pela mesma. E ainda se tais atividades realmente trazem benefícios e contribuição no processo ensino-aprendizagem de seus alunos. Aliado a esse contexto tudo o que for necessário para complementação dessa investigação estarão presentes nesse objeto, angariando qualidade e veracidade as teorias contidas no mesmo.

Um processo de pesquisa como esse merece uma investigação de qualidade e isso é o que será comprovado na sequência, oportunizando conhecer melhor esse modelo de ensino implantado no país e que a cada dia ganha visibilidade e ao mesmo tempo merece um melhor aprofundamento no tema.

CAPÍTULO II

2. UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE POSSE-GO

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma Escola Estadual de Tempo Integral do Município de Posse-GO, e analisar seus respectivos avanços depois da implantação do projeto de Escola em Tempo Integral, levando em consideração o estudo sobre as escolas que adotaram esse projeto, visando a verificação do processo pelo qual esse sistema está sendo instalado e desenvolvido a nível municipal. Dessa forma será investigado o processo de

implantação do ensino integral e como o mesmo contribui na qualidade⁸ da educação, identificando as metodologias de ensino-aprendizagem no contexto do sistema Educacional Integral.

Fundada em 1987 para atender as populações advindas de outros estados, a escola-campo em estudo implantou em 2010 a Escola Pública de Tempo Integral com o intuito de garantir a permanência do aluno no contraturno para melhor desenvolvimento das habilidades exigidas e a formação integral do indivíduo, seguindo as premissas do programa Mais Educação - Educação Integral⁹ que foi apresentado no Texto Referência Para o Debate Nacional do Ministério da Educação (MEC).

Segundo o texto há uma preocupação em relação à instituição escolar, que ao passar a ser integral deve estar de acordo com as normas do programa, evidenciando a relação da escola e da comunidade, o tempo e os espaços necessários para o desenvolvimento de atividades, a qualificação dos profissionais para o ensino integral e sua respectiva valorização, além do papel indutor do Estado e o papel das redes sócio-educativas, que servirão de base nessa construção.

Na escola de tempo integral escolhida para desenvolver a presente investigação as pesquisadoras puderam comprovar dados importantes que caracterizam a comprovação das atividades realizadas naquela unidade escolar. Além de oferecer o ensino integral, a escola atende alunos com necessidades educacionais especiais, pois tem como objetivo oferecer um ensino de excelência e atender todas as demandas do município.

Inicialmente contava com um espaço físico dividido em quatro salas de aula, três banheiros, secretaria, cantina e pátio, porém o aumento do número de alunos contribuiu para ampliação e reforma dessa estrutura que contou com mais duas salas de aula, dois vestiários e um jardim.

⁸ Uma escola de tempo integral busca a qualidade e para isso busca o desenvolvimento do indivíduo em todas as dimensões: na dimensão cultural de forma em que haja a apropriação, desenvolvimento e sistematização da cultura popular; no econômico onde acontece a inserção no mundo do trabalho, para que, a educação não seja abstrata e que instrumentalize o trabalhador; no político, promovendo a emancipação do homem tornando-o dirigente do seu destino e participante ativo na construção do direcionamento do grupo social no qual está inserido, de forma a ampliar o que já se sabe, no desafiador encontro ou confronto de saberes diferentes.

⁹ O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

Recentemente foi implantado um laboratório de informática bem equipado, como observa-se no **Anexo B**, onde os alunos fazem atividades de pesquisa e se integram às novas tecnologias, importante forma de agregar informações pertinentes a sua formação quanto ao mundo globalizado, foi adicionado também uma biblioteca, **Anexo C**, com alguns exemplares de literatura infantil e demais conteúdos que servem de incentivadores para trabalhos relacionados ao campo da leitura, no qual os alunos são expostos a atividades de interação com a prática da escrita e interpretação. Atualmente conta com o quantitativo de trezentos e noventa e um alunos em uma estrutura de nove salas distribuídas no espaço físico adaptado para a programação integral.

A Escola Estadual Integral conta ainda com, dispensa, coordenação pedagógica e a sala da diretoria. Todos os lugares citados bem organizados e verificados periodicamente por seus respectivos responsáveis, além da supervisão atenta da diretora da unidade.

Atende crianças e adolescentes de diversos bairros inclusive da zona rural, procurando mesmo que superficialmente conhecer a história de cada um deles valorizando seus conhecimentos empíricos¹⁰ para adequar o fazer pedagógico à realidade dos mesmos. Utilizando uma metodologia em que os educadores sejam capazes de atender as necessidades dos educandos. Dessa forma, são destinadas mais ou menos quatro horas semanais para o planejamento das aulas, que tem como objetivo promover atividades diversificadas no ensino com a proposta de formar sujeitos críticos – reflexivos na sociedade em que vivem, que é de grande importância como afirma o Ministério da Educação:

É o planejamento geral que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. É um processo de organização e coordenação da ação dos professores. Ele articula a atividade escolar e o contexto social da escola. É o planejamento que define os fins do trabalho pedagógico.” (MEC, 2006, p.42)

Nesse sentido fica clara a importância do planejamento feito na unidade, pois o mesmo auxilia na determinação das necessidades e prioridades para atingir a qualidade, para que assim as metas sejam atingidas e os resultados sejam significantes na vida dos alunos.

¹⁰ O conhecimento empírico surge da relação do ser com o mundo. Todo ser humano apodera-se gradativamente deste conhecimento, ao passo que lida com sua realidade diária. Não há uma preocupação direta com o ato reflexivo, ocorre espontaneamente. É um conhecimento do tipo abrangente dentro da realidade humana. Não está calcada em investigações.

Para a implantação do projeto, a escola contou com o apoio de toda a comunidade escolar que ao conhecer o programa ficou entusiasmada com a ideia de mudança no horário de permanência do aluno na escola. Houve a reformulação da gestão da escola em relação ao planejamento e as atividades didáticas e a reorganização do currículo profissional.

De acordo com as entrevistas realizadas pôde-se observar que a aceitação do projeto é muito grande, pois para muitos a educação integral trouxe para a escola novos olhares em torno da educação, que é de fundamental importância para o ser humano. Os alunos aprendem todos os dias a importância das atividades realizadas na escola e levam isso para suas vidas fora dela, se afastando dos problemas sociais encontrados nas ruas.

Na Escola Estadual de Tempo Integral em que foi feita a pesquisa observou-se o empenho, o compromisso e a responsabilidade ao aderirem a escola de tempo integral, que atende os alunos do Ensino Fundamental II fase, proporcionando aos mesmos melhores condições para desenvolverem suas habilidades e uma consciência crítica para atuarem no mundo enquanto cidadãos.

Tornar os estudantes seres críticos para exercerem sua cidadania nos revela que é a partir da educação adquirida na escola que ele se tornará um cidadão, pois é na escola que os mesmo são preparados para enfrentar a realidade em que vivem e construir suas próprias histórias. Sendo assim, uma escola de tempo integral deve considerar a educação como algo imprescindível na vida do ser humano buscando educá-los em sua totalidade.

2.1. O USO DO TEMPO NA ESCOLA INTEGRAL

Em uma escola de tempo integral o tempo deve ser planejado, pois, a mesma deve tê-lo como uma questão de grande importância ao passo que é no tempo que se organiza a vida escolar e o mesmo deve ser aproveitado de forma que o trabalho renda. Ao ampliar o tempo na escola é necessário que as possibilidades também sejam ampliadas para que se possa oferecer uma educação mais completa. O tempo escolar é o tempo pedagógico de aprendizagens significativas para toda a vida (NAVARRO Et tal., 2004).

Neste sentido a escola de tempo integral em estudo assegurou aos alunos um currículo diferente respeitando o ritmo dos mesmos, tendo as atividades organizadas da seguinte forma: os alunos iniciam as atividades às 7 horas da manhã e permanecem até às 15 horas totalizando 8 horas de permanência no espaço escolar, onde desenvolvem diversas práticas como, educação, esporte, lazer, música, teatro, entre outras, o que faz com que o seu dia seja mais produtivo. Das 7 horas às 11 horas e 25 minutos os alunos têm aulas normais das matérias exigidas no ensino fundamental 2ª fase. Em seguida, o sinal toca para os alunos desenvolverem as atividades de higienização e alimentação, contando com um professor responsável para acompanhar cada turma. Logo após o almoço às 12 horas e 35 minutos inicia-se a primeira oficina que tem o término às 15 horas.

Para que o professor conciliasse as atividades acima citadas, houve uma reorganização da jornada onde criou-se um tempo de 50 minutos para cada docente realizar as oficinas.

Quadro 3: Atividades desenvolvidas na escola

Esportes e Lazer	Cultura, Artes e educação	Acompanhamento Pedagógico	Comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnologia
Atletismo	Danças diversas	Orientações de estudos e leitura	Jornal escolar
Basquete	Violão	Português	
Futebol	Bordados	Matemática	
Futsal			
Xadrez			
Voleibol			
Karatê			
Handebol			

FONTE: Secretaria da escola

Os alunos também fazem as refeições na escola entre as atividades do turno matutino e vespertino, por isso não tem a necessidade de sair da mesma para tal atividade.

A alimentação segue um rigoroso padrão de qualidade e busca suprir todas as necessidades nutricionais dos alunos, para isso conta com uma gerente de merenda que, com duas auxiliares e uma cozinheira preparam o cardápio semanal. Como observa-se na tabela abaixo, onde consta o cardápio do almoço e do lanche no período em que foi feita a pesquisa:

Quadro 4: Cardápio do almoço e lanche

Dia da semana	Cardápio do lanche	Cardápio do almoço
23/10 (quarta – feira)	Farofa de carne moída com cenoura/maçã.	Arroz, feijão, carne de panela com batata e cenoura, alface com tomate.
24/10 (quinta – feira)	Sopa e banana.	Arroz com carne de sol, feijão, tomate com alface e suco de caju.
25/10 (sexta – feira)	Suco de caju com bolo.	Arroz, feijão, frango assado, batata com orégano e banana.
28/10 (segunda – feira)	Arroz colorido/maçã.	Arroz, feijão, bife acebolado, alface, beterraba e cenoura.
29/10 (terça – feira)	Salada de frutas.	Arroz, feijão, estrogonofe de frango, batata com orégano e tomate com alface.
30/10 (quarta – feira)	Quibebe/banana.	Arroz, feijão, músculo com mandioca, cenoura com alface e suco de caju.
31/10 (quinta – feira)	Suco de manga com língua de sogra.	Arroz, feijão, escondidinho de peixe, alface com tomate.
01/11 (sexta – feira)	Pão francês com carne moída e suco de caju.	Galinhada colorida, feijão, salada cozida: batata com cenoura e banana.

FONTE: Secretaria da escola

A escolha do cardápio é feita atendendo as exigências necessárias, mas ao mesmo tempo buscando adequar ao gosto dos alunos. Fazendo dessa maneira que o tempo das refeições seja um momento prazeroso, e que de fato supra as necessidades nutricionais. Visto que, para alguns desses educandos essas são as únicas ofertas de alimentação que contam durante o dia. Por não terem condições em casa de serem alimentados, muitos deles vem para a escola com o intuito de saciarem a fome. Mesmo sendo arbitrária a real intenção do projeto da escola que tem como foco central a qualidade do ensino, é a realidade que muitos infelizmente vivenciam. E a escola como acolhedora, se presta ao papel de ajudar oferecendo uma boa alimentação.

Outro ponto salientado através da pesquisa feita, é que a escola não admite que seus alunos tragam alimentos tidos como “proibidos” para a escola. Como refrigerantes, bolachas, salgados, embutidos, enfim, todos esses itens estão na contramão dos valores nutricionais seguidos pela unidade escolar. É priorizada uma alimentação saudável onde frutas e verduras são os ingredientes principais nos pratos dos alunos. Todos os alunos e pais são advertidos sobre essa escolha feita e fica, portanto inadmissível a presença desses alimentos, dentro do prédio escolar.

É evidente a preocupação com a organização e bom encaminhamento de tudo que é feito dentro e fora da escola. Algumas atividades são realizadas fora da instituição, como consta no **Anexo D**, pois o espaço físico não comporta algumas dessas. Como as aulas de natação e jogos esportivos que são feitos em outros locais onde a escola fez parcerias e a partir disso os professores executores dessas performances conduzem os educandos até os locais.

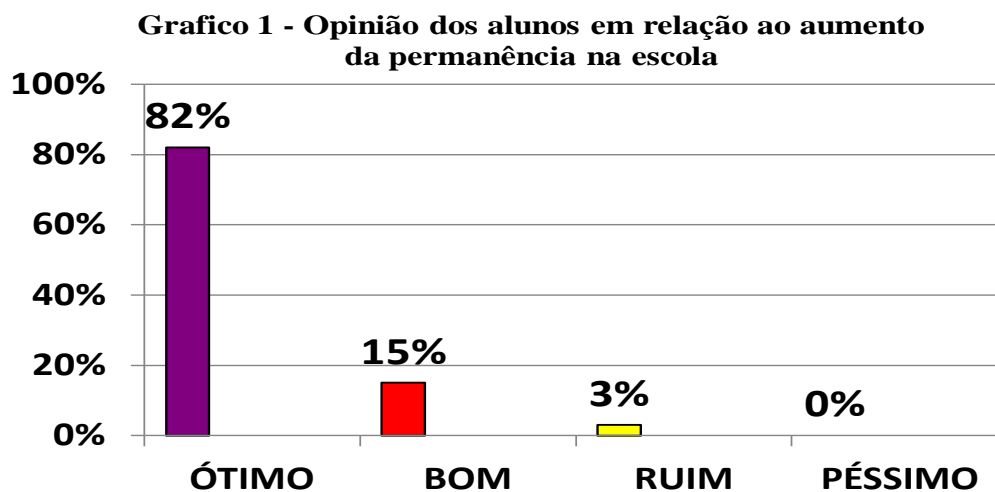
A escola conta com a parceria de algumas instituições para o melhor desenvolvimento das atividades de esporte e lazer, inserindo no cotidiano dos alunos atividades nunca feitas pelos mesmos como a natação.

As atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais. (Art. 1, § 3º do Decreto nº 7.083/10).

Essas parcerias revelam a importância da presença da comunidade na educação. Com essa iniciativa, os estabelecimentos parceiros colaboram para uma integração que vai além do social, revelando o interesse em colaborar com a sociedade a qual fazem parte.

As outras atividades são desenvolvidas no próprio ambiente escolar como observado nos **Anexos E, F e G** que revelam a interação aluno – aluno, aluno - professor, estabelecendo um espírito de coletividade.

Os alunos de acordo com o **Gráfico 1**, mostraram grande interesse em permanecer mais tempo na escola por terem atrações pelas atividades ofertadas, aprendem com facilidade e acham importante para suas vidas obter mais conhecimento, que é adquirido através das ferramentas utilizadas para obter esse resultado.



Em entrevistas, os alunos disseram achar interessante a maneira como os conteúdos são ministrados e que isso é o incentivo maior em permanecer por um período mais extenso. Além dessa nova perspectiva de aprendizagem, afirmam gostar de estar neste ambiente em detrimento do aprendizado de outras atividades e desenvolvimento de novas habilidades.

A fala desses meninos e meninas vem afirmar a oportunidade que estes sujeitos passam ter a partir do instante que constroem um novo caminho. Sendo desviados de trajetos tortuosos que poderiam trilhar por falta de boas oportunidades.

Os pais ou responsáveis pelos alunos estão felizes com a implantação do programa que, integrou a comunidade com as atividades promovidas pela escola e perceberam um grande desenvolvimento dos seus filhos que se tornaram mais comunicativos, comprometidos e empenhados em buscar o melhor para suas vidas. O que acaba refletindo na vida dos próprios pais que têm mudado seus conceitos sobre educação e se envolvem mais, tornando sempre ativos na ambiente escolar.

Além de terem a oportunidade de praticarem atividades atrativas e até mesmo participar de eventos esportivos, o que segundo os próprios alunos serve como estímulo em participar das competições. Segundo um dos professores responsáveis por esse comando esportivo, os alunos passam a participar mais efetivamente das aulas no intuito de fazer parte das demais atividades que demandam compromisso com a sala de aula.

Todo esse processo de atividades diárias realizadas na escola de tempo integral do município de Posse-GO envolvem quarenta e seis profissionais diretos. Todos integrados e trabalhando no mesmo ritmo para que tudo ocorra com maiores chances de resultados eficazes e de excelência de acordo com o cronograma das atividades elaborado pela coordenadora.

Quadro 5: Divisão das atividades realizadas pelos alunos durante a semana

Dias da semana	Prédio da escola	Master Clube	Quadra dom Prudêncio	Comunidades dos Cafelândios	Ginásio de Esportes
Segunda-Feira	Artes, matemática e português				Esportes diversos
Terça-Feira	Artes, matemática e português			Natação	
Quarta-Feira	Artes, matemática e português	Natação			
Quinta-Feira	Artes, matemática e português		Esportes diversos		
Sexta-Feira	Artes, matemática e português				Esportes diversos

FONTE: Secretaria da escola

Esse quadro revela a variedade de atividades realizadas pelos alunos, o que é de grande importância para que os mesmos tenham de fato um desenvolvimento integral, como afirma Coelho (2002):

Uma escola que funcione em tempo integral não pode ser apenas uma escola de dupla jornada, com repetição de tarefas e metodologias. Se assim o for, estaremos decretando a falência dessa concepção de ensino. Ao defendermos o tempo integral, fazemo-lo a partir também de uma concepção de educação que se fundamenta na formação integral do ser humano, onde todas as suas dimensões sejam enaltecidas; que se alicerça em atividades variadas, incluindo esportes, cultura, trabalho, artes em geral; que experencia metodologias diversas, e ocupa todos os espaços existentes no ambiente escolar (COELHO, 2002, p.143, grifos da autora).

Como base do programa Mais Educação, a formação integral deve se dar através de meios que realmente a qualifique como uma ação cujo objetivo é ampliar as capacidades dos alunos e não somente a carga de conteúdos.

Em todas as visitas realizadas para reconhecimento da unidade escolar, as pesquisadoras foram recebidas na medida do possível com atenção, as atividades são inúmeras e os responsáveis têm diversas responsabilidades a serem cumpridas a tempo hábil. Mesmo dessa maneira não faltou atenção para com os questionamentos e dúvidas pertinentes, sempre esteve presente o interesse em mostrar o que a unidade oferece a seus alunos e como o processo de implantação da educação integral é disseminado e com resultados importantes na trajetória da escola.

Foi possível verificar o entusiasmo e os esforços dedicados em cumprir a risca as metas de uma escola de qualidade, onde os sujeitos inseridos nesse contexto possam estar ganhando gradativamente os conhecimentos necessários para um aprendizado fortificado e sólido. Não só o corpo docente e discente, mas como também a comunidade na qual a escola faz-se presente, colaborando com o desenvolvimento da sociedade e formando sujeitos donos do próprio destino e pensantes de suas ações e decisões.

Todo o processo de implantação pelo qual a unidade escolar integral visitada e estudada vivencia, mostra a todo instante que mesmo com as dificuldades enfrentadas a vontade de ver dar certo é maior e todos trabalhando de braços dados em função de um único propósito, faz toda diferença sendo a mola propulsora a todo instante.

Segundo a coordenadora da escola, depois da implantação do programa buscou-se uma maior aproximação com a sociedade para que houvesse um melhor aprendizado por parte dos

alunos e para o envolvimento dos pais em todas as atividades da escola que tem como princípio a integração dos agentes colaboradores para uma educação de qualidade.

Em 2011 a escola foi considerada a melhor escola pública pelo site Melhor Escola.net¹¹, um canal de relacionamento criado para facilitar a busca por escolas e colégios em todo o Brasil cuja base conta com informações importantes para a escolha da escola ideal como endereço, número total de alunos, alunos por sala, taxa de reprovação, taxa de abandono, nota média no Enem, dados de estrutura como bibliotecas, laboratórios, berçário, internet, quadras etc., o site também apresenta as avaliações das escolas feitas por pais e alunos e informações fornecidas pelas próprias escolas.

Esse resultado foi adquirido através dos bons seguimentos da escola como o baixo índice de reprovação comparado com as escolas da cidade, do estado e inclusive com as do país, com média de 28 alunos por turma, 6 horas de aula por dia para os alunos do ensino fundamental e taxa zero de abandono escolar. Resultados esses obtidos apenas após um ano da implantação da Escola de Tempo Integral.

2.2 PERÍODO INTEGRAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Muito se questiona em relação aos espaços adequados para a realização de todas as atividades pertinentes ao ensino integral. Não pode-se desconsiderar a estrutura física, uma questão muito discutida entre os críticos, porque a escola depende dela para implantar todas as atividades que proporcionam a formação integral do indivíduo. “A Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente o projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação”. (MEC, 2009, p. 5).

Partindo desse pressuposto constatou-se que, com todo o engajamento disposto, a escola não conta com profissionais na área específica para monitorar as atividades, além de não terem uma formação continuada, esses profissionais não são bem remunerados, o que faz com que muitos desistam do número de aulas ou trabalhem em outras unidades para suprir suas necessidades.

¹¹ Disponível em: < <http://www.melhorescola.net/escola/escola-estadual-professora-francisca-pinto-fernandes-rosa>> Acesso em 9 de outubro de 2013, às 18 h e 48 minutos.

Apesar das dificuldades esses profissionais disponibilizam todo o seu tempo para o planejamento das oficinas, buscando uma melhor maneira de trabalhar para que possam transferir os conhecimentos com qualidade aos educandos. O que revela a busca pela qualificação do profissional que deve estar sempre atualizado, principalmente para ser um educador integral, como afirma Moacir Gadotti,

Vivemos numa “sociedade aprendente” que exige do educador permanente atualização. E se falamos em educação integral como aquela que exige também um “educador integral”, isso significa que todos os profissionais ou trabalhadores em educação precisam, igualmente, aprender a lidar com os múltiplos espaços de aprendizagem. (GADOTTI, 2009, Pág.13).

Segundo o autor o importante é que o profissional tenha variedade de conhecimento para que possa explorar todas as possibilidades para que o aluno desenvolva-se integralmente, conhecendo suas habilidades e intensificando-as além de descobrir novas ações que o levem a compreender todo esse processo como forma de construir-se como agente transformador de sua realidade. Em relação à infraestrutura, apesar da falta de espaço, os ambientes já existentes na unidade de estudo foram adaptados da melhor maneira possível para atender as necessidades dos alunos, além disso, a escola recorreu a colaboradores na cidade. De acordo com a coordenadora a questão do espaço foi um desafio para a implantação do programa apesar disso, a escola possui benefícios perceptíveis o que nos leva a conclusão de que o importante é como essas atividades são desenvolvidas independente do espaço físico para sua realização como esboçado no documento “MAIS EDUCAÇÃO, PASSO A PASSO”:

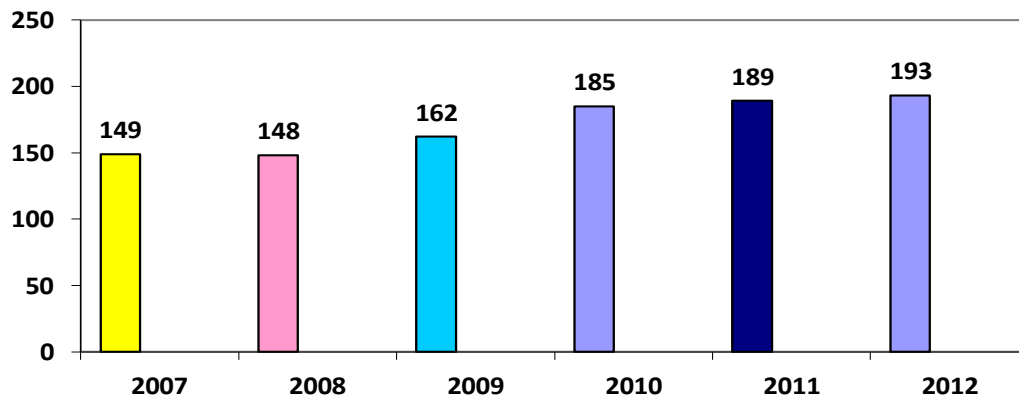
O espaço físico da escola não é determinante para a oferta de Educação Integral. O reconhecimento de que a escola não tem espaço físico para acolher as crianças, adolescentes e jovens nas atividades de Educação Integral não pode desmobilizar. O mapeamento de espaços, tempos e oportunidades é tarefa que deve ser feita com as famílias, os vizinhos, enfim, toda a comunidade. (MEC, pag.18).

O processo de implantação ainda exige muitos esforços daqueles que estão na gestão da unidade. Apesar de alguns desafios presentes, o compromisso em tentar minimizar esses empecilhos é o que motiva a cada vez mais ter um espaço de qualidade para seus alunos.

Em contrapartida, com base nos resultados obtidos pela escola, observa-se um grande avanço comparado com os anos anteriores ao da implantação do programa. O que comprova que mesmo com as dificuldades acima citadas, a escola teve sucesso ao aderir ao mesmo, levando em consideração que poderia contar com um maior avanço.

Como mostra o **Gráfico 2**, houve um aumento significativo no número de alunos no ensino fundamental após a implantação do programa. O que revela a adesão da comunidade ao ensino de qualidade proporcionado por esta unidade, fazendo com que haja um maior empenho em investimento do poder público na mesma.

Gráfico 2: Número de Alunos no Ensino Fundamental



Desde 2010 ano de implantação do programa na instituição escolar estudada, é comprovado através desses números que a representatividade do bom trabalho é reconhecido e ao mesmo tempo tem a confiança dos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem. Tanto a coordenadora quanto a diretora veem com bons olhos esses números e garante ser o que motiva a cada dia o exercício de todos os esforços presentes nesse ofício.

Um número maior de alunos não significa somente a quantidade que foi conquistada, mas o compromisso e responsabilidade que aumenta na mesma proporção para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. Tanto esse coeficiente representa dados importantes para a escola como traz em seu bojo o desafio de manter firme a consciência do seu papel perante essas vidas que estão formando e alicerçando.

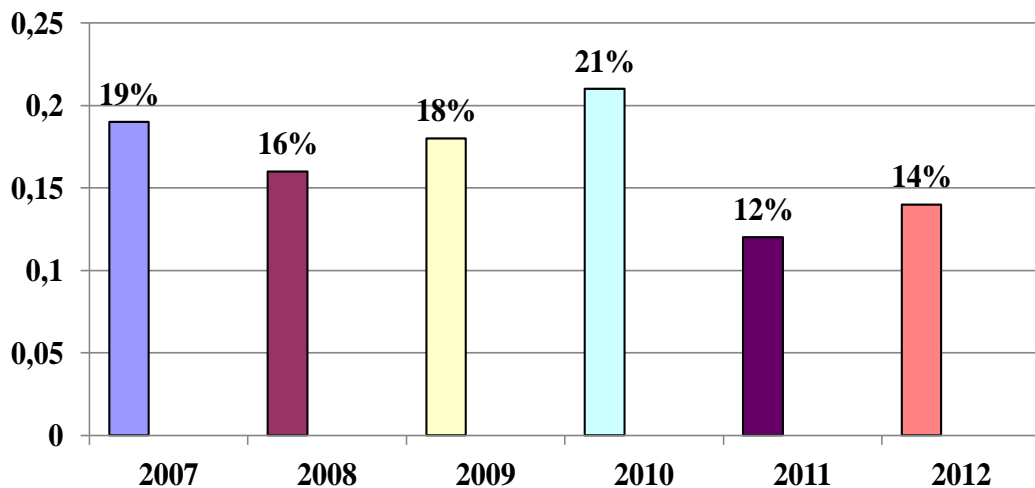
Reprovação é uma questão muito discutida até hoje por se tratar de uma ideia tradicional em que todos deveriam aprender ao mesmo tempo. E ainda é tratada como uma solução para os alunos que apresentam dificuldades, com a concepção de que ao ser reprovado o aluno progrida. Considerar a reprovação como motivação revela o porquê dos fracassos escolares, e como essa ideia é erroneamente praticada pelas instituições.

Nesse sentido Paro ressalta que:

“É preciso, todavia, considerar que há um equívoco didático enorme em supor que a presença da prova ou da reprovação seja um motivo essencial defensável para induzir o aluno ao estudo. Se for verdade que é pela nota que se motiva o aluno a estudar e a ter responsabilidade, significa que o ensino está muito mal provido de recursos para motivar o aluno estudar...”(PARO, 2003, p 109)

A educação Integral busca melhorias no que diz respeito à reprovação e conseguinte fracasso escolar, grandes desafios enfrentados pelas escolas até os dias de hoje. Por isso sua implantação é de grande importância ao passo que, neste momento a escola fica mais próxima do aluno e de suas fragilidades, tendo a possibilidade de acompanhá-lo mais de perto e trabalhar enfatizando as suas dificuldades.

Gráfico 3: Taxa de reprovação



Como observa-se no **Gráfico 3** nos anos anteriores a implantação do programa de Educação Integral na unidade a taxa de reprovação foi bem significativa, já no ano da implantação essa taxa aumentou, o que gera alguns questionamentos sobre esse resultado que deveria ser diferente. Porém, pode-se notar que houve uma queda nos anos de 2011 e 2012, o que revela uma melhora na qualidade do ensino para os estudantes que aderiram a essa modalidade de ensino.

Partindo do exposto podemos concluir que, os espaços expandidos na escola foram capazes de potencializar a aprendizagem, estando em consonância com o programa Mais Educação que visa não só contribuir para a redução da reprovação como também diminuir os índices de evasão e relação idade/série.

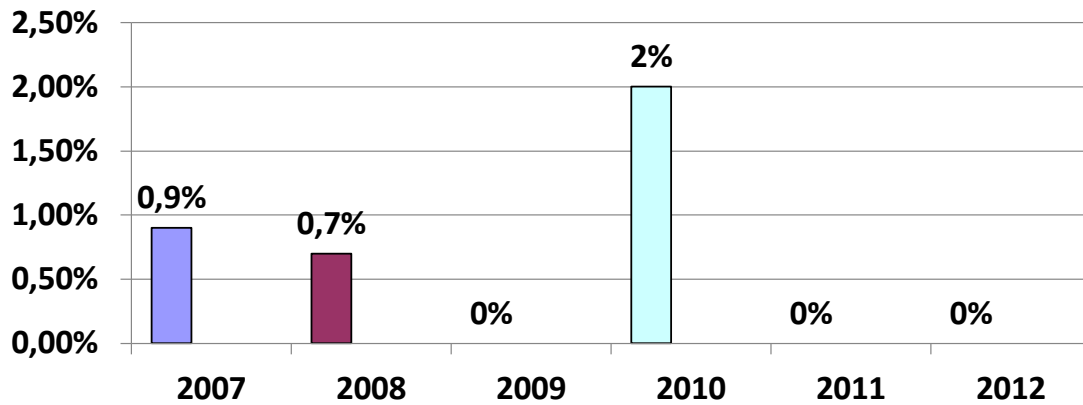
A evasão ou abandono escolar também se constitui um dos grandes problemas enfrentados na educação brasileira. O número de alunos que deixam de frequentar a escola por vários fatores, como distância da unidade escolar, falta de transporte, falta de interesse e até mesmo ter que ajudar os pais no sustento da casa trabalhando, ou por considerarem a sala de aula um ambiente repetitivo, acaba por acharem insignificante para suas vidas, desistindo de ir à escola. Isso é o que deixa essa questão tão evidente nos debates que regem a educação no país.

Nesse aspecto a escola tem que estar atenta para averiguar o que de fato está ocorrendo para que seus alunos estejam abandonando as atividades escolares e ir além, buscar auxílio do poder público, promotoria ou conselho tutelar para resolver esse impasse. O que não deve acontecer é deixar que esses estudantes percam-se no caminho e coloquem a educação de lado.

A escola tem subsídios que dão apoio a essa decisão de resgatar ou investigar essa situação, de acordo com a Lei nº 10.287, da data de 20 de setembro de 2001 acrescida a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), obriga a escola a:

“VIII- notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.” (art. 12)

A instituição escolar comunicando o abandono do aluno coloca nas mãos do poder público para tomar as devidas providências para que os pais ou responsáveis desse educando sejam notificados de suas atribuições como guardião dessa criança ou adolescente e façam valer os direitos que estão previstos em lei.

Gráfico 4: Taxa de abandono

De acordo com os dados coletados na escola-campo comparando o ano de 2007, que teve uma porcentagem de 9%, com os dois últimos do gráfico em relação ao ano de 2010 em que foi implantado o programa na unidade escolar, nota-se um resultado de grande importância. Em que estes dois últimos anos o percentual chega a zerar, mostrando dessa maneira que os números falam por si. Uma prova da aceitação por parte dos alunos à nova metodologia adotada pela escola, esse contexto já comentado anteriormente com a fala dos alunos onde os próprios afirmam gostar dessa nova conjuntura.

Isso explicaria essa taxa diminuir tão positivamente, a realidade vivenciada na escola agrada aos principais membros e faz com que aumente o interesse em participar ativamente das atividades ofertadas pela unidade escolar. A instituição torna-se importante para os educandos de tal maneira que abandonar as aulas se mantêm longe dos pensamentos. Mas mesmo nesse quadro de sucesso o grupo gestor tem a preocupação em permanecer com essa porcentagem distante dos dados antigos nos quais os números de abandono eram muito elevados.

Estar vigilante e atenta a essa questão é demonstrar também nesse aspecto que a escola é fundamental no que tange ao compromisso direto com seus estudantes. Através desses dados podem ser tomadas decisões fortalecedoras para banir tal problema e buscar meios viáveis visando solucionar os desafios presentes no cotidiano escolar.

A avaliação diagnóstica tem como objetivo verificar o nível de aprendizagem do aluno em determinada matéria, e é utilizada durante todo o ano letivo, para que tanto o aluno como o professor reflita e crie novas estratégias de aprendizado. Possibilita ainda a verificação das metas almejadas e análise da realidade.

Luckesi entende que a:

(...) avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. (LUCKESI, 2002, p.33)

Segundo o autor, essa avaliação visa alcançar um resultado satisfatório e aproximar-se de uma educação de qualidade com base nos resultados obtidos e a mesma não deve ser usada com uma função classificatória, mas sim com função de diagnosticar oferecendo, portanto desenvolvimento da competência e da autonomia.

Na unidade em estudo os dados obtidos referentes à avaliação diagnóstica revelam um aumento no desempenho dos alunos do 9º ano do 1º bimestre para o 3º bimestre deste ano. Na disciplina de Língua Portuguesa houve um aumento significativo na média que passou de 3,9 para 5,0, em matemática essa média foi superior em relação a citada anteriormente, foi de 3,4 para 5,9, em produção de texto a média pulou de 4,0 para 4,3 e em ciências, única disciplina que não houve melhora, a média passou de 4,3 para 3,9.

Durante o período de pesquisa realizada na Escola de Tempo Integral em Posse - GO foi possível verificar que as atividades realizadas dentro da unidade seguem na tentativa de propor uma educação de qualidade e, sobretudo com aspectos diferentes daqueles encontrados em uma escola onde ainda não se tem o programa implantado.

É então nesse ambiente que se percebe os principais objetivos da Educação Integral sendo disseminados conforme as orientações do programa, entretanto com certas adaptações. Mas é visível o bom funcionamento e ainda como a escola é bem vista por toda a sociedade, com esse trabalho sendo aceito e feito de forma positiva por todos os sujeitos que compõe sua estrutura.

A oferta de atividades que possibilitem o aluno a novas abordagens, novos horizontes e novas descobertas traz em seu contexto perspectivas diversas nesse mundo que é o

conhecimento. Observar os estudantes em ação efetivamente foi a prova de que é possível um novo caminho no cenário onde encontra-se a educação brasileira.

Os desafios estão presentes sim, contudo não tornando barreira que impeça a escola de contribuir positivamente na formação de seus alunos. Entregando a sociedade não somente meros estudantes, mas com toda certeza cidadãos ativos e conscientes de seu papel. Sujeitos estes que irão mudar sua trajetória de vida tendo em si a confiança e a determinação necessária para alçar voos cada vez mais distantes.

O acesso que essas crianças e jovens tem a cultura, ao esporte, ao lazer, ao desenvolvimento social é dada através da escola e com isso os demais agentes que agregam o corpo escolar também são agraciados com as possibilidades de fazer parte de um local de trabalho propenso a aprendizagens educacionais de eficiência e, além disso, uma verdadeira troca de saberes que são levados para a vida toda.

Educação Integral se faz integrando os saberes, as pessoas, as boas chances e tudo que de bom uma educação de qualidade pode ofertar. Integralmente ganhando força, autonomia, esperança, integralmente colocando-se a favor de uma nova sociedade. Integralmente e não menos correto se fazendo humano.

Os passos ainda são lentos, os tropeços e descaminhos aparecem para atrapalhar, mas a Educação Integral surge e busca seu espaço na educação do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais a escola tem um papel muito importante na formação dos alunos, o que a leva a ter um compromisso com a sociedade fazendo com que os mesmos tenham acesso à educação de qualidade articulando-a com a sua realidade. Diante desses desafios a escola teve a necessidade reformular seus conceitos tendo como meta a cidadania para formar sujeitos críticos e reflexivos.

O programa Mais Educação tem contribuído para que o ambiente escolar promova atividades inovadoras que façam diferença na formação do indivíduo, atividades essas que desenvolvem habilidades que antes não eram exploradas. Por outro lado o programa também apresenta alguns desafios à escola utilizada como fonte de pesquisa, como a falta de espaços para a realização das atividades.

Ao abordar o assunto Educação Integral seguido da pesquisa de campo, que teve como objetivo verificar os avanços que uma escola de tempo integral obteve ao aderir ao programa Mais Educação, baseando-se no referencial teórico e na pesquisa realizada in loco, foi possível comprovar que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que sejam alcançadas todas as perspectivas do programa. As necessidades são latentes e o trajeto exige muito esforço, não só da instituição como também dos órgãos públicos para que essa proposta funcione com eficiência. É portanto, um tema que merece bastante atenção e caminha a passos lentos.

Os resultados da pesquisa permitem afirmar que a escola possibilita aos alunos os pressupostos que trazem o programa, a ideia de proporcionar o desenvolvimento integral do indivíduo com atividades sócio-educativas e a ampliação da jornada, com um trabalho diversificado e eficaz que conduz os alunos a serem indivíduos críticos e responsáveis por seus atos. Para isso precisou contar com a ajuda de outras instituições, oferecendo aos alunos a integração da escola com outras partes da cidade, que são os parceiros contribuintes de uma aprendizagem mais significativa.

Como avanços podemos citar a melhora dos alunos que apresentavam dificuldades nas matérias que tiveram acompanhamento pedagógico, como português e matemática, proporcionando aos mesmos autoestima e coragem para não desistirem da caminhada. Com essas aulas eles descobriram o quão prazeroso é estudar essas matérias que antes rejeitavam

por achá-las difíceis ou desinteressantes. Já as oficinas de artes, comunicação e esportes e lazer, fornecem aos alunos interatividade, desenvolvimento de habilidades, formação de cidadania e melhoria na qualidade de vida.

Como desafios observa-se que o programa não atende a todos os alunos da escola, mas apenas os da 2ª fase do ensino fundamental, o que nos leva a refletir sobre a importância da falta de limitação quando nos referirmos a educação integral, que deve abranger todos os indivíduos de uma sociedade. Outro desafio é o fato de os monitores não serem obrigados a terem uma formação para realizarem as atividades com os alunos, o que revela que muitas vezes pessoas que não são qualificadas acabam sendo inseridas nesse contexto educacional.

Por fim é necessário ressaltar que o programa Mais Educação é uma ferramenta de grande importância para as comunidades escolares. Com a sua implantação é possível promover a qualidade nas escolas brasileiras através da melhoria no processo de ensino aprendizagem proporcionadas pelas atividades complementares. Contribuindo não só para a ampliação de tempos e espaços, mas sim, para a consolidação do direito de aprender.

REFERÊNCIAS

BAKUNIN, Mikhail. **A Instrução Integral**. São Paulo: Imaginário, 2003.

BORGES, Livia Freitas Fonseca. **A escola de tempo integral no distrito federal – uma análise de três propostas**. BRASÍLIA: UnB, 1994. Dissertação (mestrado).

BRASIL. **Programa Mais Educação, Educação Integral: Texto referência para o debate nacional** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

BARROS, Kátia Oliveira de. **A Escola de Tempo Integral como Política Pública Educacional: A experiência de Goianésia-GO (2001-2006)**. (Dissertação de Mestrado em estado, Políticas Públicas e Gestão da Educação). Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Série Mais Educação: Educação Integral**. – Brasília: MEC – Secad, 2009;

BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL (2007). Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de Abril de 2007

BRASIL. Ministério Da Educação. Programa Mais Educação – Passo a passo por Maria Eliane Santos, et al. Brasília: MEC – Secad., 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso_maiseducacao.pdf Acesso em 28 de outubro de 2013 às 12 h e 45 minutos.

BRASIL. Manual do Programa Mais Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

BRASIL. Ministério de Educação. **Decreto – lei nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Mais Educação .

_____. Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%ADsio_Teixeira acessado em 18 de agosto de 2013 às 15 h e 35 minutos.

_____. Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Nova acessado em 18 de agosto de 2013 às 15 h e 47 minutos.

_____. **Mais Educação, Passo a Passo**. MEC, SECAD.

_____. Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Moacir_Gadotti/. Acessado em: 08 de novembro de 2013 às 12h e 08 minutos.

_____.BARROS, Kátia Oliveira de. **A Escola de Tempo Integral como Política Pública Educacional: A experiência de Goianésia-GO (2001-2006)**. (Dissertação de Mestrado em estado, Políticas Públicas e Gestão da Educação). Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

_____.Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Nova/ acessado em 02 de setembro de 2013 às 15 h e 29 minutos.

_____.INFOESCOLA NAVEGANDO E APRENDENDO. Disponível em: <http://www.infoescola.com/filosofia/tipos-de-conhecimento/>. Acessado em: 09 de novembro de 2013 às 17 h e 01 minuto.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas, SP: Papirus, 1991.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm acessado em 18 de agosto de 2013 às 13 h e 14 minutos.

COELHO, Ligia Martha C. da Costa; CAVALIERE, Ana Maria (organizadoras). **Educação Brasileira e (m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002. 236 p.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: Inovações em Processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GUARÁ, Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos Cenpec: Educação Integral, n.2, São Paulo: Cenpec, 2006.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm acessado em 18 de agosto às 14 h e 43 minutos.

Lei nº 9.324, de 20 de dezembro de 1996: Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MEC. (2007). PDE – Razões Princípios e Programas. Brasília: MEC.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento**– Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

MORIYÓN, Félix Garcia (org.). **Educação Libertária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

NAVARRO, Ignês Pinto Et tal. Conselho escolar e Aprendizagem na Escola (caderno 2). In: **Programa Nacional de Fortalecimento dos conselhos Escolares**. Brasília: MEC, SEB, 2004.

PINTO, José Manuel Sousa. **O tempo e a aprendizagem: subsídios para uma nova organização do tempo escolar**. Porto, Portugal: Edições ASA, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar – renúncia à educação**. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2003.

WOODCOCK, George. **História das Idéias e Movimentos Anarquistas**. Porto Alegre: L&PM, 2002. v. I e II

TEIXEIRA, Anísio. **Porque "Escola Nova"**. Boletim da Associação Bahiana de Educação. Salvador, n.1, 1930. p.2-30.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

Tendências para a educação integral. São Paulo : Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

ANEXOS

ANEXO A - ENTREVISTAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000

Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

ALUNAS: Jaqueline Moreira de Oliveira e Vanessa Rodrigues dos Santos

ENTREVISTA COM PROFESSORES

PROFESSOR (A): _____

1- Que atividades são desenvolvidas no tempo em que o aluno permanece na escola? Como são desenvolvidas?

2- Qual (is) mecanismo (s) são utilizados para que o aluno goste mais da escola?

3- Acontece o planejamento das aulas? Quando? Como? Quanto tempo é destinado para essa atividade?

4- Houve melhoria da qualidade do ensino com a ampliação da jornada escolar em termos de rendimento dos alunos? Em quais aspectos?

5- Que sujeito a escola se propõe a formar? E está conseguindo? Como?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000

Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

ALUNAS: Jaqueline Moreira de Oliveira e Vanessa Rodrigues dos Santos

ENTREVISTA COM ESTUDANTES

ESTUDANTE: _____

1- Quais atividades você faz quando está na escola?

2- Qual é o momento que você mais gosta na escola? Por quê?

3- Qual é a maneira que os professores trabalham com você?

4- O que você acha de permanecer mais tempo na escola?

Bom () Ótimo () Péssimo () Ruim ()

5- O que você considera importante aprender na escola? Por quê?

6- Você acredita que a escola que você estuda oferece as atividades e ensina da maneira que você gosta? Por quê?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000

Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

ALUNAS: Jaqueline Moreira de Oliveira e Vanessa Rodrigues dos Santos

ENTREVISTA COM DIRETOR(A)

DIRETOR (A): _____

1- Como é a relação idade/série na escola?

2- Como a escola atua para promover a integração entre os sujeitos? Quais atividades contribuem para isso?

3 - Como são tomadas as decisões na escola? Quem as toma?

4- Como acontece a evasão dos alunos? Houve melhoria em relação a isso? Qual (is)?

5- Como as decisões referentes ao currículo, metodologias e decisões administrativas devem ser tomadas em uma escola de qualidade?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000

Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

ALUNAS: Jaqueline Moreira de Oliveira e Vanessa Rodrigues dos Santos

ENTREVISTA COM O(A) COORDENADOR(A)

COORDENADOR (A): _____

1- Com a implantação da E.T.I. Como o tempo ficou organizado na escola em relação a jornada de trabalho do docente?

2- Os professores planejam as aulas? Quando? Como?

3- Que sujeito a E.T.I pretende formar? Como?

4- Há na escola espaços de participação? Quem participa? Como?

5- Quais espaços você considera importantes para que uma escola de tempo integral possua? Por quê?

6- Houve melhoria da qualidade do ensino com a implantação da E.T.I em relação ao melhor rendimento dos estudantes?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000

Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

ALUNAS: Jaqueline Moreira de Oliveira e Vanessa Rodrigues dos Santos

ENTREVISTA COM OS PAIS

PAI/MÃE: _____

1- O que você acha do seu/sua filho (a) ficar na escola mais tempo? Por quê?

2- Na sua concepção, como a escola deve educar seu/sua filho (a)?

3- Você conhece o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola? Você ajudou a elaborar?

4- Você participa de atividades promovidas pela escola? Quais?

5- Qual é a importância da participação dos pais na escola dos filhos?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000

Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

ALUNAS: Jaqueline Moreira de Oliveira e Vanessa Rodrigues dos Santos

ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIOS

FUNCIONÁRIO (A): _____

1- Qual sua opinião a respeito do tempo que o aluno fica na escola?

2- Você conhece o PPP da escola que você trabalha? Participou da elaboração/execução e avaliação?

3- Como você considera a relação funcionários, docentes e discentes?

4- Você acredita que a E.T.I efetivamente promove a aprendizagem dos alunos? Por quê?

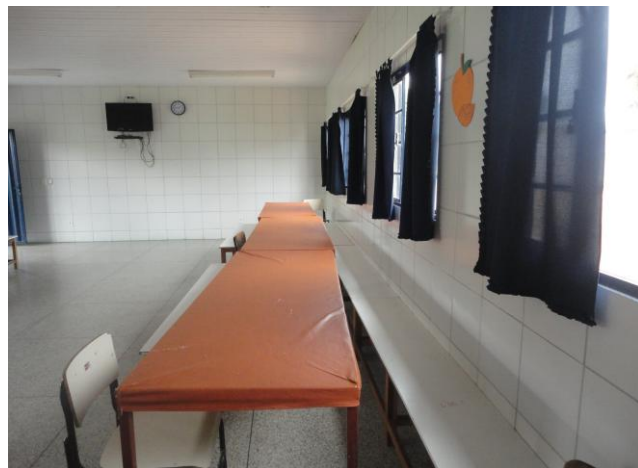
5- Como você considera a gestão da escola? Por quê?



ANEXO B- BIBLIOTECA



ANEXO C- ALMOÇO



ANEXO D
ESPORTES E LAZER- FUTEBOL



ANEXO D
ESPORTES E LAZER- NATAÇÃO



ANEXO E

ESPORTES E LAZER- AULA DE KARATÊ





ANEXO F

ESPORTES E LAZER- AULA DE VIOLÃO



ANEXO G

ESPORTES E LAZER- FUTEBOL DE MESA

